

CTR 0679 História do Audiovisual III

Essa semana teremos nossa última aula, entrando agora no campo da televisão americana, diverso dos casos europeus que vimos anteriormente por ser um meio majoritariamente comercial e privado (com a exceção da PBS, emissora pública dos EUA). Especificamente, iremos discutir a série televisiva *Twin Peaks* (David Lynch; Mark Frost, 1990-91; 2017), série que tanto inaugura quanto possibilita inovações formais e uma expansão no conteúdo abordado que até hoje marcam o meio televisivo americano.

A série, que gira em torno da morte de uma adolescente em uma pequena cidade no interior dos EUA e a investigação que se segue (revelando os segredos e mentiras que se escondem no caráter idílico da cidade), marcou época com sua serialidade contínua, à moda da soap opera e da telenovela, levando a um fenômeno cult que perdura até hoje. A terceira temporada da série, produzida 25 anos depois e em um outro contexto televisivo de explosão do número de emissoras e o advento das plataformas de streaming, dá novo salto, se distanciando das centenas de séries que nesse período grosso modo seguiram o caminho apontado pela série original. A terceira temporada joga com sobreposição de temporalidades, com um estilo pouco narrativo e com referências ao surrealismo, ao mesmo tempo em que lida com a questão da nostalgia com os personagens originais e a passagem do tempo.

ROTEIRO DE VISIONAMENTO

Episódio piloto (T01E01)

_ O episódio desde o início nos introduz ao exagero melodramático distintivo da série, que faz uma paródia das *soap operas*, explicitamente citadas em uma série dentro da série (a *soap opera Invitation to Love*), porém com um excesso autorreferente próprio. Reparem nas reações à morte de Laura e nas atuações exageradas dos personagens. Como a música original de Angelo Badalamenti contribui para acentuar o drama?

_ A aparição de Maria nos trilhos do trem traz o FBI para a investigação, entrando em cena o singular Agente Dale Cooper, um estranho detetive cuja aparência e nome lembram Gary Cooper, ator hollywoodiano da Era de Ouro conhecido por fazer o papel do herói. Até que ponto Dale Cooper age como um detetive típico?

_ Desvendando Laura: quem era essa garota popular, amada por todos como a garota ideal da pequena cidade americana? Como essa imagem vai sendo desconstruída ao longo do episódio?

_ É possível pensar Twin Peaks na chave da alegoria?

Episódio “*Zen or the Skill to Catch a Killer*”(T01E03)

_ Apresentação do estilo investigativo de Cooper, uma abordagem “tibetana” para a investigação de um assassino em série, mistura de estilos característica das obras de Lynch.

_ Comparar com o sonho dele no final: cenas no Black Lodge, lugar surreal fora da realidade, primeira aparição de Laura “viva”, volta do personagem Bob (que já aparece no piloto).

Episódio “Parte 8” (T03E08)

_ 25 anos depois, voltamos aos personagens e suas histórias. Como a terceira temporada se afasta do registro das primeiras, e como que ela também se aproxima? O caráter melodramático e novelístico da série original permanece?

_ A temporada lida com o legado das primeiras duas, com o envelhecimento dos personagens, a morte de alguns atores, e a nostalgia em torno da trama passada. Ela também lida com o seu legado formal, e as consequências que ela produziu no panorama televisivo. Como que a série parece dialogar com o momento atual de produção seriada, ao mesmo tempo se relacionando com o seu passado?

_ Quebra no meio do episódio: de repente, saímos do enredo da série (por mais opaco e estranho que ele seja) e entramos em um curta experimental. Cenas cósmicas, bomba atômica, seres noturnos espalhando caos: a criação do Mal que assombra Twin Peaks.